

CARLOS QUEIROZ TELLES
Sonhos, grilos e paixões

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

CARLOS QUEIROZ TELLES

Sonhos, grilos e paixões

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Poeta e dramaturgo, Carlos Queiroz Telles nasceu em março de 1936, em São Paulo. Na Faculdade de Direito da USP – Universidade de São Paulo, onde se formou, participou da fundação do Grupo de Teatro Oficina, que estreou com a peça *A ponte*, de sua autoria. De 1957 a 1973, trabalhou em publicidade, nas áreas de criação e planejamento, e em jornalismo. Dedicou-se nos anos seguintes ao magistério, como professor titular de redação da Faculdade de Comunicação da FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado, e à criação de programas para televisão. De 1977 a 1986, foi diretor da TV Cultura de São Paulo e conselheiro de programação do SINRED – Sistema Nacional de Rádio e Televisão Educativas. Tem 53 obras editadas e mais de duas dezenas de peças

teatrais encenadas no Brasil. No exterior, seus textos *Muro de Arrimo* e *Marly Emboaba*, com traduções em aproximadamente doze idiomas, já foram encenados profissionalmente em mais de vinte países. Pelos seus trabalhos, recebeu, entre outros, os prêmios Molière (1972 e 1975); Arthur Azevedo, da Academia Brasileira de Letras (1972); APCA – Associação Paulista dos Críticos de Arte (1972, 73, 75, 77, 81, 84, 88, 92); Jabuti (1991) e Oswald de Andrade (1990). Carlos Queiroz Telles foi conselheiro do Museu Lasar Segall. Faleceu em 17 de fevereiro de 1993, no momento mais criativo de sua carreira.

RESENHA

*Ai que medo que dá esse prazer de estar sozinho...
Eu hoje amanheci passageira de mim mesma...*

Meu último amor eterno acabou antes de ontem...

Já não sou quem eu fui nem sei quem serei...

Absurdo? Contradição? Loucura? Não, apenas adolescência...

O corpo que muda, o namorado que se vai, o pai que já não é o mesmo, o primeiro beijo, a primeira barba...

Essa é uma coletânea de poemas para adolescentes, dividida em três partes, que já enunciam os temas tratados: coisas da vida, coisas da cabeça e coisas do coração. Os jovens acharão aqui muitos de seus pequenos dilemas retratados de uma forma delicada, o que pode estimular o desejo de autoexpressão, muito saudável nessa época, normalmente tão conturbada da adolescência. O autor também se aproxima do leitor ao empregar uma linguagem bem acessível, porém criativa e extremamente expressiva.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema.

Palavras-chave: adolescência, sentimentos, transformações, dúvidas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Temas transversais: ética, orientação sexual.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Apresente à classe o livro que vão ler. O que o título faz pensar? Verifique se a palavra “grilo” faz com que dirijam as expectativas para o território do adolescente.
2. Observe a capa e peça aos alunos para comentar o que sugere a imagem do jovem debruçado na janela.
3. Verifique se alguém conhece outra obra de Carlos Queiroz Telles. Talvez seja interessante conversar um pouco sobre a trajetória do autor.

b) durante a leitura

1. Embora todos os poemas tratem do universo do adolescente, alguns deles dizem respeito mais diretamente às meninas, outros aos meninos. Peça que leiam, verificando se concordam ou não com a diferenciação feita.
2. Antecipe que alguns poemas citam ou recriam frases conhecidas, de brincadeiras tradicionais ou mesmo de propagandas. Peça que leiam anotando as passagens em que isso ocorre.

c) depois da leitura

1. Retome a proposta de diferenciação entre os poemas “femininos” e “masculinos” e verifique em que se apoiaram para classificá-los. Às vezes, pode ter sido o tema (crescimento dos seios, a primeira barba); outros simplesmente são trazidos com voz feminina (com a forma gramatical no feminino), mas poderiam ser transformados para o masculino, por exemplo, o poema *Perguntas*. Ou não? Olhar no espelho é coisa de menina? Ou ser confusa e apaixonada é que marca a personalidade feminina? Essa atividade pode dar pano para uma boa discussão.
2. Discuta a respeito do tema do poema *Caso Complicado*. Dinheiro é importante? Quem concorda que *tudo e todos nos ensinam a gastar*? É verdade que *a gente acaba querendo o que quer e o que não quer*? Peça que escrevam um pequeno texto posicionando-se em relação ao assunto.
3. Proponha que transformem um dos poemas que desenvolve aspectos mais voltados ao universo feminino em masculino, ou o inverso. Por exemplo, o *Iniciação Técnica*, com algumas alterações, poderia falar de uma menina se depilando. Ou o *Momento de glória* poderia mostrar a descoberta dos primeiros pelos de barba.
4. Leia com eles a lista de referências a textos conhecidos levantada durante a leitura. Detenha-se no poema *Abre-te, sésamo!* Verifique se perceberam as duas referências. *Eu vou, eu vou...* é a canção dos sete anões voltando para casa. Observar que a glória aqui não é voltar para casa, ao contrário, é sair dela. E a fórmula mágica *Abre-te, sésamo!*, o que abria? A caverna do tesouro de Ali-Babá. Você sabia que sésamo é a

nossa conhecida semente de gergelim? A semente tem de se abrir para germinar, e essa é a chave para o tesouro. Discutir com eles: a liberdade é um tesouro? Ter a chave da casa significa liberdade? O poema fala de liberdade conquistada: Ali-Babá também deu duro para ficar com seu tesouro. Pergunte-lhes: o que é preciso fazer hoje para se conquistar a liberdade? Polemize ainda mais: hoje, a liberdade dos jovens só depende da permissão dos pais? O que se encontra hoje pelas ruas, na madrugada? É seguro andar pelas ruas, hoje?

5. Faça um levantamento dos assuntos que os alunos mais gostaram de ver tratados nos poemas. Proponha que escolham um deles para criar outro. Uma sugestão é aproveitar os primeiros versos de um deles para dar um empurrãozinho. Por exemplo: *Então sempre chega um dia...* (*A bruxa*); ou *Meu último amor eterno acabou antes de ontem* (*Truques e táticas*); outra, é aproveitar a estrutura de repetição presente em alguns deles, como em *Perguntas*; *Tentação*; *O prazer dá medo*; *Recado*, que lembra a música *Eu não mudo de opinião*, sucesso de Nara Leão – seria interessante que eles a ouvissem.

6. Os poemas que se dirigem ao pai e à mãe são dos mais emocionados. Pergunte a opinião dos alunos e sugira que escrevam algo “de coração” para alguma pessoa especial na vida deles.

7. Muitos filmes tratam dessa delicada passagem da infância para a adolescência. Sugerimos *Agora e sempre* (direção de Lesli Linka Glatter), que expõe de uma maneira sensível o encontro de quatro amigas que, juntas, relembram a época em que eram adolescentes.

8. Os poemas *Sonho*, *Momento de glória*, *Eu em mim* e *Corpo de verão* tratam, com delicadeza,

das transformações que o corpo do adolescente sofre. Essas mudanças podem ser vividas até com muito sofrimento para alguns, e um dos recursos para encará-las com mais serenidade é conhecer o lado biológico delas: como é o corpo do homem e o corpo da mulher? Que transformações marcam a puberdade?

Mas é importante também não descuidar dos tumultuados corações juvenis e convidar um especialista, um psicólogo, por exemplo, que possa acolher os sentimentos dos jovens em relação ao seu próprio corpo.

9. O novo código civil reduziu a maioridade civil de 21 para 18 anos. Pela nova legislação, jovens com 18 anos podem praticar todos os atos da vida civil sem autorização dos pais, por exemplo, abrir conta em banco e até casar-se, mas perdem o vínculo de dependência em clubes, planos assistenciais e o direito à pensão alimentícia, que antes era obrigatória até os 21 anos.

- Promova a leitura do texto legal; se possível, convide um advogado para esclarecer as dúvidas de seus alunos.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

A cama que sonhava. São Paulo: Moderna.

Sementes de sol. São Paulo: Moderna.

Amor impossível, possível Amor. São Paulo: FTD.

▶ sobre o mesmo gênero

Flor de poemas, de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Nariz de vidro, de Mário Quintana. São Paulo: Moderna.

Antologia poética, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Companhia de Bolso.

